

Adequação da proposta pedagógica para o ensino remoto: A experiência dos 1^{os} anos da Escola Classe 304 Norte

Adequacy of the pedagogical proposal for remote teaching: Experience of the 1st years of Escola Classe 304 Norte

Adecuación de la propuesta pedagógica para la teleeducación: Experiencia de 1er año de Escola Classe 304 Norte

Recebido: 08/03/2021 | Revisado: 14/03/2021 | Aceito: 06/04/2021 | Publicado: 17/04/2021

Helma Costa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1877-5811>
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil
E-mail: helmapsicopedagoga@gmail.com

Margarida Elisa Ehrhart Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5279-4963>
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil
E-mail: guielisa@gmail.com

Maria Clécia Almeida de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0655-1383>
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil
E-mail: maryalmeida1588@gmail.com

Resumo

O presente estudo tratou do pressuposto de que é possível adequar as propostas pedagógicas ao modelo de Ensino Remoto diante das limitações impostas pela pandemia. Nesse ínterim, buscou-se a socialização das experiências vividas pelas docentes das turmas de 1º ano da Escola Classe 304 Norte, situada em Brasília, Distrito Federal, com base nas adequações realizadas àquelas propostas pedagógicas. Foram investigadas as propostas e ações pedagógicas, as adequações realizadas para o modelo remoto e os impactos na aprendizagem geral das crianças. Assim, procedeu-se uma pesquisa qualitativa com olhar etnográfico, cuja recolha de dados se deu no decorrer da prática docente de uma das regentes, a partir da reflexão sistemática do exercício de sua função. Como base teórica fez-se uso dos postulados das Ciências Sociais, observando as ideias de André (1995), Sousa (2000), Libânio (2004), Klein e Pátaro (2008), Silva (2011), Souza e Serafim (2011), Veiga (2013) e Santos, 2019. Os achados indicaram que, embora seja possível fazer uso dos recursos tecnológicos para adequar as propostas pedagógicas e dinamizar eficiente e qualitativamente o processo de aprendizagem das crianças, têm-se questões de cunho socioeconômico que interferem em tal processo.

Palavras-chave: Proposta pedagógica; Ensino remoto; Ensino-aprendizagem.

Abstract

This paper explores the premise that it is possible to adapt pedagogical approaches to the Remote Teaching model, given the limitation brought by the pandemic. In this context, 1st grade teachers at Escola Classe 304 Norte, in Brasilia, in the Federal District, shared their experience in relation to adaptations made to such pedagogical approaches. This research studies pedagogical approaches and practices, and adaptations tailored for remote teaching and its impact on children's general learning outcomes. A qualitative research under an ethnographic scope was carried out through the systematic analysis of data collected by one the educators in her classroom work. It draws its theoretical basis on Social Sciences postulates, in particular ideas by André (1995), Sousa (2000), Libânio (2004), Klein and Pátaro (2008), Silva (2011), Souza and Serafim (2011), Veiga (2013) and Santos (2019). Results indicate that, although it is possible to employ technology resources to adapt pedagogical approaches and efficient and qualitatively improve children's learning process, there are social-economic issues that directly interfere with such learning processes.

Keywords: Pedagogical practices; Remote Teaching; Teaching-learning.

Resumen

El presente estudio abordó el supuesto de que es posible adecuar las propuestas pedagógicas al modelo de Enseñanza a Distancia ante las limitaciones impuestas por la pandemia. Mientras tanto, buscamos socializar las experiencias vividas por los docentes de las clases de 1er año de la Escola Classe 304 Norte, ubicada en Brasilia, Distrito Federal, a partir de los ajustes realizados a esas propuestas pedagógicas. Se investigaron las propuestas y acciones pedagógicas,

los ajustes realizados al modelo remoto y los impactos en el aprendizaje general de los niños. Así, se llevó a cabo una investigación cualitativa con perspectiva etnográfica, cuya recolección de datos tuvo lugar durante la práctica docente de uno de los conductores, a partir de la reflexión sistemática del ejercicio de su función. Como base teórica se utilizaron los postulados de las Ciencias Sociales, observando las ideas de André (1995), Sousa (2000), Libânio (2004), Klein y Pátaro (2008), Silva (2011), Souza y Serafim (2011), Veiga (2013) y Santos, (2019). Los hallazgos indicaron que, si bien es posible aprovechar los recursos tecnológicos para adecuar las propuestas pedagógicas y dinamizar el proceso de aprendizaje de los niños de manera eficiente y cualitativa, existen aspectos socioeconómicos que interfieren en dicho proceso.

Palabras clave: Propuesta pedagógica; Enseñanza remota; Enseñanza-aprendizaje.

1. Introdução

É muito fácil continuar a repetir as rotinas,
fazer as coisas como têm sido feitas,
como todo mundo faz.
As rotinas e repetições têm um curioso efeito
sobre o pensamento: elas o paralisam.
A nossa estupidez e preguiça nos levam
a acreditar que aquilo que sempre foi feito
de um certo jeito deve ser
o jeito certo de fazer.

Rubem Alves¹

A epígrafe outra apresentada permite refletir sobre as corriqueiras rotinas vivenciadas nas escolas que se mantêm mesmo após muitos anos de formalização e normatização da escolarização. Tais rotinas interferem na organização dos espaços-tempos, nas práticas pedagógicas e na definição das crianças e suas infâncias (Santos, 2019).

Com advento da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) e todos os desdobramentos da pandemia iniciada em 2020, a vida e os costumes da sociedade moderna necessitaram de certo repensar. Nesse ínterim, a escola, com suas rotinas e propostas pedagógicas, não foi afastada dessas novas reflexões, ao passo que a situação vivenciada em âmbito mundial atingiu diretamente as práticas escolares.

Diante do exposto, o presente estudo, de caráter qualitativo utilizando como ferramenta metodológica a etnografia, teve por objetivo a apresentação das adequações realizadas pelas docentes às propostas pedagógicas já existentes, a fim de que estas fossem (re)adequadas ao modelo de Ensino Remoto², buscando contribuir com outros educadores e com unidades escolares no tocante a práxis pedagógica. Como propósito secundário, buscou-se chamar a atenção do leitor para que, em qualquer modelo de ensino, percebam os direitos de aprendizagem dos estudantes como algo que deve ser privilegiado, tomando por base ações pedagógicas eficientes e de qualidade.

As linhas que se seguem foram assim organizadas: 2) Metodologia, onde encontram-se as ferramentas que balizaram a pesquisa; 2.2) Contextualização da proposta, que apresenta uma breve retrospectiva histórica da escola, da proposta pedagógica para desenvolvimento no ano letivo de 2020 com as turmas de 1º ano da escola supramencionada; 2.3) Adequações das propostas ao ensino remoto, que demonstra não apenas as adequações realizadas a partir da proposta original, mas sim, as necessidades específicas observadas pelas professoras e a legislação que embasou tais ações; e, 3) Resultados e Discussões em que parte apontam-se os resultados das propostas pedagógicas no processo de aprendizagem das crianças, bem como, os entraves vividos e que necessitam de superação. Por fim, teceram-se algumas considerações finais que podem alimentar novas discussões.

¹ Pensamento célebre do autor e educador Rubem Alves. Cf. Alves, R. (2012). *Por uma educação romântica* (9a ed., p. 77) Campinas, SP: Papirus.

² O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes (Moreira e Schlemmer, 2020, p.8).

2. Metodologia

É neste contexto pandêmico e também incerto e polêmico que se desenha o relato de experiências nas linhas a seguir. As informações então colhidas e apresentadas foram obtidas a partir das vivências das três professoras das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 304 Norte, situada em Brasília, Distrito Federal, no decorrer do ano letivo de 2020, as quais atenderam 74 estudantes. Tem-se aí uma pesquisa qualitativa, de olhar etnográfico, sobre as práticas ocorrentes no contexto escolar

É sabido que a escola, como organismo social pulsante e confluyente, apresenta inúmeros objetos privilegiados de investigação, para os quais se reivindica atenção, não apenas de outrem que chegue para julgar e condenar, mas daqueles que verdadeiramente estão comprometidos com seus fazeres, a partir de uma reflexão engajada, envolta, ou seja, um vislumbrar etnográfico. É a partir de esse olhar que se têm caminhos para a construção de novas perspectivas da prática pedagógica e das relações sociais que se estabelecem e se fortalecem neste espaço (Sousa, 2000; André, 1995).

[...] por “olhar etnográfico da Escola”, entendendo-se não só como o olhar sobre a Escola (o que seria ainda restritivo segundo a linha que defendo), mas, mais do que isso, o olhar que a Escola, enquanto organismo vivo com identidade própria constituída pelos seus professores, alunos e funcionários, pela sua direção pedagógica e administrativa, ganha face à diversidade cultural (Sousa, 2000, p. 111).

Tal instrumentalização fundamentou-se no pilar qualitativo. Corroborando as ideias de Pereira et al. (2018, p. 67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Contudo, cabe esclarecer que, os dados quantitativos, não foram descartados, mas, subsidiaram a análise sobre a implementação da proposta e os impactos na aprendizagem dos estudantes.

2.1 Contextualização da Proposta

Fundada em 1977, somente após 2001, a Escola Classe 304 Norte passou a atender exclusivamente o primeiro seguimento do Ensino Fundamental – na ocasião, 1ª a 4ª série. Em 2012, seguiu as diretrizes ofertadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), implementando os ciclos que constam na Lei n. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que ampliou o Ensino Fundamental de 08 para 09 anos, incluindo crianças de 06 anos de idade completos ou incompletos (até a data limite de 30 de março). A partir daí, passou a trabalhar com estudantes do 1º ano 5º ano do Ensino Fundamental e em dois ciclos, sendo o “Ciclo da Infância” o primeiro que correspondente aos três primeiros anos (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica, & Coordenação-Geral do Ensino Fundamental, 2009).

Mesmo antes da Lei distrital n. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, e das Propostas Pedagógicas da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020), a comunidade escolar da escola em comento já demonstrava certa preocupação com suas funções sociais e, principalmente, com a participação da comunidade na idealização e implementação de práticas educativas que impactassem satisfatoriamente a sociedade.

De fato, tem-se ali um ambiente escolar plural, que atende, além de crianças da comunidade local, outras tantas das diversas Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal.

A EC 304 Norte possui uma história de ousadia e inovação. A escola já participou de projetos como o “Filosofia na Escola” e o “(Re)Educação Matemática”, além de manter parceria com a Universidade de Brasília nas oficinas esportivas da Faculdade de Educação Física e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A escola também desenvolveu, no ano de 2016, o curso “O lugar do Infantil na Memória Educativa: implicação e reflexão em escrita e ação”, ministrado pela mestrandia Katilen Machado Vicente Esquarisi, sob a Coordenação dos doutores Inês Maria M. Z. P. de

Almeida e Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, da UNB (Escola Classe 304 Norte, 2020, p. 05).

É sabido que os desafios enfrentados no cotidiano escolar são aqueles que advêm da sociedade, uma vez que, a instituição escola não é uma ilha, mas faz parte de uma teia social. Logo, os desafios impostos na vida em sociedade também impactam a escola.

Na última década, a escola em comento vem enfrentando novos desafios, buscando adequar seus espaços-tempos para o bom atendimento de crianças com 5-6 anos de idade, mesmo com a freqüente mudança em seu quadro de docentes, o fim dos atendimentos das crianças no contraturno escolar para a complementação das atividades curriculares de Música, Artes e Educação Física, entre outros impasses ali enfrentados.

Para Santos (2019), a justaposição na relação família-escola-sociedade historicamente tem suas origens para além das leis constitucionais e outros marcos legais. Contudo, a exigência da frequência escolar delega a escola para além da instrução formal, ou seja, para a formação de sujeitos-cidadãos.

Com o surgimento e a posterior obrigatoriedade de frequência e permanência da criança na escola, a responsabilidade pelo cuidado e pela educação das crianças, que antes era designo da família, passa a ser compartilhada em um lugar de convivência comum: o espaço escolar, nos quais professores/as, por meio de atividades dirigidas (pedagógicas), deveriam ensinar às crianças habilidades que lhes servissem à vida e ao futuro. Sendo assim, é possível observar que a concepção da escola na modernidade traz em suas marcas o propósito de uma instituição responsável para a formação dos sujeitos que irão integrar a sociedade no contexto de um projeto civilizatório pautado no progresso e no desenvolvimento socioeconômico (Santos, 2019, p. 42-43).

Se por um lado, a escola, como instituição social, necessita enfrentar as questões que lhes são postas pelas diversas demandas e pressões da sociedade em geral, por outro lado, a maneira de fazê-lo é, em grande medida, definida pela sua proposta pedagógica. Nesse sentido, a Escola Classe 304 Norte (2020, p. 08) tem se empenhado em reagir “às dificuldades com sentido de responsabilidade compartilhada, envolvendo, de forma transparente e flexível, a comunidade escolar na busca da melhor solução possível para os problemas que se apresentam”.

Faz-se importante destacar que a escola em comento possui uma Proposta Pedagógica bem anterior àquela exigida pela SEEDF, ao passo que desde 2016, vem sistematicamente, juntos aos pais e estudantes, em reuniões, recolhendo propostas e discutindo com os diversos segmentos da comunidade escolar, de modo sensível e democrático. Assim, ela vem aprimorando sua prática pedagógica com base na seguinte lógica: “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente” (Veiga, 2002, p. 13).

Também é sabido que o formato de atuação da gestão, da coordenação e do grupo docente de um ambiente escolar envolve as seguintes etapas: a) Acolhimento dos estudantes e suas demandas; b) Levantamento de expectativas de crianças e famílias; e, c) Ajuste das propostas educativas e dos projetos da escola, a fim de contemplar as expectativas apresentadas pela comunidade escolar (Veiga, 2002). Foi a partir dessas etapas que a proposta pedagógica apresentada pela Escola Classe 304 Norte chegou à elaboração dos projetos coletivos e do tangente ao 1º ano do Ensino Fundamental.

Seguindo a perspectiva apresentada, tal proposta “vai além do agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas [...] trata-se de um projeto vivenciado em todos os momentos, com todos os envolvidos no processo educativo da escola” (Veiga, 2002, p. 12).

A Tabela 1 evidencia os projetos coletivos da escola em comento programados para o ano de 2020, que contariam com a participação dos estudantes do 1º ano, bem como o projeto específico concernente ao ano.

Tabela 1. Propostas pedagógicas previstas para o ano letivo de 2020.

Projetos/Ações	Estratégia Geral	Periodicidade
Caixa Matemática	Promoção de contato com materiais concretos para o incremento das atividades matemáticas.	Semanalmente
Poupança Coletiva	Estimulação, com experiências práticas, do processo de aprendizagem do Sistema Monetário Brasileiro (SMB).	Semanal
Recreação	Promoção de momento de troca de experiências brincantes e fortalecimento dos aspectos psicomotores entre os estudantes.	Semanalmente
Caixa Literária	Oportunizar que todas as turmas tenham acesso ao acervo da biblioteca para ler na escola e em casa, levando os livros sob empréstimo.	Semanalmente
Projetos/Ações	Estratégia Geral	Periodicidade
Caixa Matemática	Promoção de contato com materiais concretos para o incremento das atividades matemáticas.	Semanalmente
Poupança Coletiva	Estimulação, com experiências práticas, do processo de aprendizagem do Sistema Monetário Brasileiro (SMB).	Semanal
Recreação	Promoção de momento de troca de experiências brincantes e fortalecimento dos aspectos psicomotores entre os estudantes.	Semanalmente
Caixa Literária	Oportunizar que todas as turmas tenham acesso ao acervo da biblioteca para ler na escola e em casa, levando os livros sob empréstimo.	Semanalmente
Projetos/Ações	Estratégia Geral	Periodicidade

Reuniões no Pátio	Coparticipação de estudantes, professores e equipe gestora em prol das informações sobre os acontecimentos da escola, da cidade e do país. Dia de hora cívica: Hino Nacional.	Semanalmente
Parada da Leitura	Estímulo do hábito de leitor com os colegas, para os colegas ou para si mesmo.	Semanal
Reagrupamento	Fomento de ações que atendam os direitos de aprendizagem dentro das necessidades individuais década estudante.	Quinzenal
Conselho Participativo	Promoção de discussão e debates envolvendo estudantes, famílias e demais segmentos da escola.	Semestral
Aniversariantes do Mês	Motivar a comemoração e valorização da vida com aqueles que gostamos.	Mensalmente
Festa Aula	Viabilização de aula lúdica com compras reais.	Semana da Criança
Festa Junina	Percepção das tradições culturais que compõem a identidade do povo brasileiro.	Junho
Troc'arte	Sensibilização das crianças e de toda comunidade escolar acerca das questões ambientais sociais e educacionais.	Semestralmente
<i>Happy Hour</i>	Confraternização entre as famílias para o fortalecimento dos laços.	Semestralmente
Multiculturando	Articulação entre todos os segmentos da comunidade escolar para a visibilização de amostra de trabalho pedagógico desenvolvido no decorrer do ano letivo em torno de temas vivenciados pelo coletivo da escola e Show de Talentos.	2º Semestre
Alfabrincar	Promoção das diversas aprendizagens, bem como dos conteúdos explícitos no Currículo em Movimento, de modo lúdico e brincante.	Anual

Fonte: Adaptado de Escola Classe 304 Norte (2020, p. 76-88, 92-98)

Observa-se na tabela 1, Propostas pedagógicas previstas para o ano letivo de 2020, que os projetos educativos a serem desenvolvidos no ano de 2020 com ações de frequências variadas já estavam organizados. Sendo assim, poderiam ser totalmente desarticuladas com a ruptura das aulas presenciais e o início, ainda indefinido, do modelo de ensino remoto na

SEEDF. Contudo, observa-se no item a seguir o (re)alinhamento da proposta.

2.3 Adequações das propostas ao ensino remoto

Em 11 de março de 2020, após os primeiros 20 dias letivos do ano, o Decreto distrital n. 40.509, suspendeu todas as atividades das escolas públicas e privadas do Distrito Federal devido à propagação da COVID-19, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença pandêmica. Posteriormente, o Decreto distrital n. 40.817, de 22 de maio de 2020, apresentou maiores esclarecimentos sobre a suspensão das atividades presenciais nas redes de ensino públicas e privadas locais. Até então, previa-se uma retomada das aulas com realização de atividades remotas para o início de junho de 2020.

Nesse ínterim, coube aos profissionais da educação uma reflexão séria e comprometida em relação aos direitos das crianças, pois, é sabido que a educação escolar tem dupla dimensão, ou seja, atua na transmissão de conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade (no caso do 1º ano do Ensino Fundamental, especificamente, o trabalho sistemático com as linguagens e alfabetização linguística e matemática) e na dimensão socializadora, que permite que os sujeitos se integrem ao coletivo (Klein & Pátaro, 2008).

Diante dos acontecimentos supramencionados, as docentes do 1º ano da Escola Classe 304 Norte se viram diante de questões que suscitaram profundas reflexões, quais sejam: a) As especificidades pedagógicas que envolvem o 1º ano do Ensino Fundamental – ano/série de entrada basilar na construção de um processo seguro de alfabetização; b) A inércia do Governo do Distrito Federal (GDF) frente à urgência da retomada das atividades pedagógicas da SEEDF; c) A seriedade da pandemia em curso e dos riscos eminentes à saúde pública; e, d) A ameaça de cancelamento do ano letivo e o consequente prejuízo das aprendizagens dos estudantes.

Postas as reflexões, buscou-se uma alternativa imediata para viabilizar um projeto, ou seja, “uma direção, uma ação intencional, com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” (Veiga, 2002, p. 12).

Com o apoio da direção escolar e a colaboração da equipe pedagógica, no início de maio de 2020, o processo de alfabetização das crianças do 1º ano daquela unidade escolar foi retomado, após o seguinte processo: as docentes contactaram as famílias para a sensibilização da importância da retomada das atividades, criando um grupo via aplicativo WhatsApp com todas as famílias que se dispuseram, uma vez que não foi possível proceder uma convocação pela falta de diretriz oficial da SEEDF.

As professoras então planejaram as atividades, que eram enviadas semanalmente para realização dos estudantes, com o apoio direto das famílias, bem como foram disponibilizadas videoaulas com a retomada dos conteúdos curriculares, promovendo-se encontros virtuais via aplicativo Zoom, em prol do acolhimento socioemocional das crianças.

Seguindo as orientações da Portaria distrital n. 133, de 03 de junho de 2020, que versou sobre as atividades não presenciais e utilização da plataforma Google Sala de Aula para as atividades pedagógicas, a partir do dia 29 de junho de 2020, buscou-se, parafraseando Freire (1996), pensar criticamente a prática empreendida até ali, a fim de melhorar as próximas práticas.

Assim, em reunião coletiva do colegiado da Escola Classe 304 Norte, ficou estabelecido o que se segue:

A partir do dia 13 de julho, oficialmente demos início aos dias letivos com postagens de atividades diárias na Plataforma Google Sala de Aula a serem realizadas de segunda a sexta. Nesta data, as atividades passaram a ter frequência aferida pela devolução das tarefas organizadas na plataforma e pela participação nos encontros online. As crianças tiveram acesso a vídeos, links, músicas, filmes, elaboradas pelos professores, onde aprendem conteúdos novos e se preparam para a realização de atividades dinâmicas e criativas. Também acontecem momentos para interação com os colegas e professores, a fim de ter o conteúdo mais aprofundado e momentos específicos para tirar dúvidas. As atividades online são elaboradas a partir dos objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em

Movimento da SEDF que passou por adaptações para atender a essa nova modalidade de ensino imposta pela pandemia.

A nova proposta estabelecida por aquele coletivo escolar, embora eficiente, necessitava de alguns ajustes para atender as especificidades do ano, uma vez que se tinham alguns eixos que deveriam ser considerados durante o planejamento, a fim de fundamentar o trabalho com crianças dessa faixa etária, ou seja, “[...] a alfabetização e o letramento, o brincar como experiência de cultura, a infância e a avaliação e aprendizagem” (Silva, 2011, p. 71).

De fato, reinventar as práticas e propostas para um modelo nunca vivenciado em um ambiente escolar não é tarefa simples. Transformar a escola nunca se mostrou algo fácil e/ou rápido, uma vez que, ao pensar maneiras novas de ensinar, deve-se buscar uma postura diferente frente aos estudantes, aos colegas, ao que se deseja trabalhar e ao modo de como é feito. Mas, no ambiente em comento e naquele momento, era algo urgente e necessário.

Logo, as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 304 Norte, com entendimento das especificidades relacionadas aos seus estudantes, uma vez que “o ensino inicial da leitura, ao contrário do que possa parecer, é de importância crucial, uma vez que é fundacional e instrumental, relativamente a muitas aquisições posteriores” (Lopes, 2021, p. 112), de posse dos documentos norteadores e compreendendo a complexidade envolvida nos ajustes educativos, passaram a se reunir virtualmente, duas vezes por semana.

As reuniões de planejamento então foram acompanhadas pela equipe pedagógica e supervisionadas pela gestão escolar. Nestas, foi possível discutir a importância dos recursos tecnológicos como dinamismo das aulas síncronas e assíncronas (Moreira & Schlemmer, 2020), ou seja, tais recursos são potencializadores de:

[...] de novos textos, novas formas de pensar, novas práticas pedagógicas, portanto dando lugar à multimídia na educação baseada em produção e desenvolvimento, autoria e potencialidade e ao uso do vídeo digital na educação nesta contextualização de aprendizagem multimídia, gerando projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual (Serafim & Souza, 2011, p. 22).

A Tabela 2 sintetiza a abordagem de atuação pedagógica das docentes no decorrer do ano letivo de 2020.

Tabela 2. Propostas pedagógicas executadas no o ano letivo de 2020.

Projetos/Ações Direcionadas Exclusivamente ao 1º ano do Ensino Fundamental	Enfoque	Período	Ações, Recursos e Meios
Caixa Matemática	Utilização de material concreto.	Semanal	Caixa matemática: palitos, tapetinho, dados, dinheiro fictício, ligas. Aulas síncronas e videoaulas gamificadas.
Plena Atenção	Estimulação de autoconhecimento, controle inibitório e escuta sensível.	Semanal	Encontro síncrono semanal, vídeos e recursos manuais confeccionados nos encontros.
Literatura em Ação	Viabilização de material literário para incentivar a leitura.	Semanal	Livros virtuais: em vídeo, em áudio e também em extensão .PDF.
Escrita Dirigida	Promoção da análise e reflexão sobre a escrita alfabética.	Semanal	Aulas síncronas, vídeogamificados, Kahoot e Word Wall.
Rodas de Leitura	Treinamento das habilidades leitoras – fonológica e lexical.	Semanal (1º semestre)	Jogos <i>online</i> , aulas síncronas, videoaulas gamificadas.
Projeto Interventivo	Revisão de conteúdos para fomentar a aprendizagem das crianças com dificuldade.	Semanal (3º Bimestre)	Material impresso, aulas síncronas em pequenos grupos e videoaulas.
Oficinas Temáticas	Promoção de oficina com os seguintes temas: projeto literário, leitura e escrita com expressão, contagem recursiva e consciência fonológica	Semanal (4º bimestre)	Aulas síncronas, caderno de desenho e caderno meia pauta, lápis de colorir etc.
Encontros Individuais	Realização de atividade formativa de avaliação e intervenção	Bimestral	Aula síncrona.

continua

Projetos/Ações Direcionadas Exclusivamente ao 1º ano do Ensino Fundamental	Enfoque	Período	Ações, Recursos e Meios
Semana da Criança	Experiência de atividades lúdico-pedagógicas remotas	Outubro	Atividades em encontros virtuais: piquenique, gincana, cinema, circuito e jogos <i>online</i> .
Encontro de Amigos	Socialização	Trimestral	Encontro <i>online</i> .
Sarau Cultural	Culminância do ano letivo. Apresentação dos trabalhos realizados ao longo do ano e show de talentos.	Janeiro 2021	Encontro virtual, apresentações de diferentes modelos.
Alfabrincar	Contextualização da alfabetização e letramento e demais conteúdos curriculares a partir ao eixo lúdico.	Anual	Jogos: Kahoot, Word Wall e gamificação em vídeos. Brincadeiras direcionadas (em vídeo e/ou áudio): lego dos sons, ouvido biônico, trilhas, dublagem e circuitos.

Fonte: Adaptado de Escola Classe 304 Norte (no prelo a, no prelo b).

Observa-se na tabela 2, Propostas pedagógicas executadas no ano letivo de 2020, que as ações pedagógicas e projetos educativos previstos, antes para o modelo presencial, foram readequados para atender a modalidade de ensino remoto. As modificações implicaram em mudança nos recursos a serem utilizados, na frequência das propostas e nas necessidades educativas das crianças naquele momento. Contudo, preservaram a essência curricular e a qualidade do processo de ensino.

Além das abordagens das professoras das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental da escola em comento, após uma discussão nas coordenações pedagógicas coletivas, percebeu-se que “as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão e criação (Serafim & Souza, 2011, p. 22)”. Nesse sentido, alguns projetos ali foram reformulados, passando a utilizar o ensino mediado por tecnologia, quais sejam: Aniversariantes do Mês, Parada da Leitura, Conselho Participativo e Semana da Criança com “Gincana Animada” e “*Drive Thru da Alegria*”, em substituição à “Festa Aula”.

Outras ações conduzidas pela Escola Classe 304 Norte escolar e que contribuíram para o bom andamento pedagógico foram: a) Campanha Solidária, a identificação de famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo-se a arrecadação e distribuição de alimentos, além de recursos para auxiliá-las; e, b) Escola Solidária, a identificação de famílias sem acesso a equipamentos eletrônicos para as aulas, bem como a arrecadação, a distribuição e o treinamento básico para apoiá-las.

3. Resultados e Discussão

O Gráfico 1 apresenta o desempenho das três turmas supramencionadas – 74 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental – no fim do ano letivo de 2020, da unidade escolar em comento, frente aos direitos de aprendizagem estabelecidos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e trabalhados no decorrer do período em questão.

Gráfico 1. Desempenhos dos estudantes dos 1ºs anos do Ensino Fundamental – ano 2020.



Fonte: Adaptado de Escola Classe 304 Norte (no prelo a).

Tais dados foram analisados e acompanhados pelo Conselho de Classe concernente – órgão colegiado que promove um espaço de reflexão e avaliação do processo de aprendizagem, bem como das propostas didáticas (Gura & Schneckenberg, 2011, novembro). Tal órgão se configura como uma “instância que permite acompanhamento dos alunos, visando um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados” (Libâneo, 2004, p. 303).

Diante do exposto, discutiu-se no decorrer das reuniões coletivas e, principalmente, dos Conselhos de Classe, sobre o êxito das ações em implementação frente às aprendizagens dos estudantes, com destaque para: a) O progresso dos estudantes, fomentado satisfatoriamente; b) O atendimento remoto, que facilitava o atendimento das crianças com demandas específicas (habilidades ou dificuldades); c) A assessoria e o contato diário com os pais, que possibilitava os ajustes assertivos nas ações pedagógicas; d) A utilização de múltiplos recursos tecnológicos (aparelho celular, televisão e computador), que ajudavam as crianças na aquisição de competências e habilidades por vezes não acessadas em sala de aula; e, e) A diversificação de recursos pedagógicos (videoaulas, jogos *online* e vídeos gamificados, bem como A indicação de outros recursos), que possibilitavam o acesso ao conteúdo de modo dinâmico, senso retomado quando necessário.

Do ponto de vista das limitações vivenciadas com o modelo remoto para o desenvolvimento das atividades e dos projetos nas turmas analisadas na Escola Classe 304 Norte, vale destacar as seguintes questões: a) Algumas crianças não

possuíam equipamentos e conexão adequados à necessidade das aulas; b) Grande parte das crianças necessitavam do apoio da família para o acesso aos conteúdos remetidos pelas docentes (atividades, videoaulas, jogos, vídeos, livros, entre outros) e, em alguns casos, a família não lograva acessar ou dispunha do equipamento para a criança; c) Grande parte das crianças mostrava-se ansiosa pelo contato diário e pela socialização com os colegas; e, d) A rotina de trabalho de algumas famílias dificultavam que as mesmas pudessem assessorar os filhos nas atividades propostas.

Corroborando as ideias de Sampaio (2020), observa-se que tanto redes de ensino, como escolas e famílias tem enfrentado de maneiras diferentes as mudanças no ensino impostas pela pandemia. Os desafios a serem enfrentados permeiam questões que vão além do acesso material, passam pelos conflitos geracionais, pelos interesses sociais e até pelas fragilidades emocionais.

4. Considerações Finais

As linhas que se seguiram trouxeram um breve relato da experiência ocorrida com as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 304 Norte, situada em Brasília, Distrito Federal, narrando-se o processo de adequação da proposta pedagógica ao Ensino Remoto.

Em razão disso, apresentou-se a proposta inicial da escola, elaborada pela comunidade escolar e registrada em documento específico e que seria implementada presencialmente com os alunos no decorrer do ano letivo de 2020.

A ideia-chave explorada foi de apresentar as possibilidades de ações pedagógicas eficazes, de qualidade e próximas à realidade da unidade escolar, mesmo diante da situação inesperada da pandemia da COVID-19 e da implementação imprevista do Ensino Remoto.

Nesse contexto abrupto, a rotina colaborativa e partilhada entre todos os membros da referida comunidade escolar e o uso de tecnológicas asseguraram, além das condições de continuidade do processo de ensino, o acesso aos direitos de aprendizagem de grande parte dos estudantes.

Contudo, diante do exposto, não foi possível mitigar que se, por um lado, os recursos tecnológicos, além de dinamizarem as aulas e o processo de aprendizagem, apresentando conteúdos com agilidade e interatividade, e todo o esforço feito pela escola, por outro lado, em uma região com tantas diferenças sociais e pouco acesso aos equipamentos e redes adequadas pelas famílias carentes, também são fatores que devem ser observados. Possivelmente, tem-se aqui a parte limitante do presente estudo, sendo necessário melhor investigar possíveis soluções.

Referências

- Alves, R. (2012). *Por uma educação romântica* (9a. ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Andre, M. E. D. A. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus.
- Brasil. (2006). *Lei n. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm
- Brasil. (2012). *Lei n. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012*. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751
- Brasil. (2020). *Decreto n. 40.509, de 11 de março de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus e dá outras providências. www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ad0fae78af5f4e50b46c7357b7ee8597/Decreto_40509_11_03_2020.html
- Brasil. (2020). *Decreto n. 40.817, de 22 de maio de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus e dá outras providências. www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/327d72d3c115490394bb9373f942e030/Decreto_40817_22_05_2020.html
- Escola Classe 304 Norte. (2020). *Proposta Pedagógica da Escola Classe 304 Norte*. Brasília: Escola Classe 304 Norte.

Escola Classe 304 Norte. (no prelo a). *Atas dos Conselhos de Classe da Escola Classe 304 Norte*. Brasília: Escola Classe 304 Norte.

Escola Classe 304 Norte. (no prelo b). *Cocoordenações Pedagógicas Coletivas da Escola Classe 304 Norte*. Brasília: Escola Classe 304 Norte.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25a. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gura, V., & Schneckenberg, M. (2011, novembro). O Conselho de Classe como processo avaliativo. *Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE* (pp. 5106-5117), Curitiba, PR, Brasil. Obtido em https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5464_2979.pdf

Klein, A. M., & Pátaro, C. S. O. (2008). A escola frente às novas demandas sociais: Educação comunitária e formação para a cidadania. *Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade*, (1): 1-17.

Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola: Teoria e prática* (5a. ed. rev. e ampl.). Goiânia: Alternativa.

Lopes, J. (2021). Ensino e aprendizagem da leitura: Fundamentos e aplicações. *Alfabetização Baseada na Ciência (ABC)*. Obtido em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/quarto-modulo-do-curso-abc-trata-da-leitura>

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica, & Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. (2009). *Ensino Fundamental de Nove Anos: Passo a passo do processo de implantação* (2. ed.). Brasília: MEC.

Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital on life. *Revista UFG*, 20: 1-35.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Editora. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>.

Brasil. (2020). *Portaria n. 133, de 03 de junho de 2020*. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo Coronavírus. www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d34d4d35166146009f3f852494ec2b94/Portaria_133_03_06_2020.html

Sampaio, R. M. (2020). Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times. *Research, Society and Development*, 9(7), e519974430. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4430>

Santos, H. C. (2019). *Entre olhares e combinados: A narrativa de crianças brincantes no espaço-tempo da escola* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (2020). *Propostas Pedagógicas das Escolas 2020*. Brasília. <http://www.educacao.df.gov.br/proposta-pedagogicas-2020/>

Serafim, M. L., & Sousa, R. P. (2011). Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In R. P. Sousa, F. M. C. S. C. Miota, & A. B. G. Carvalho (Orgs.), *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande, PB: EDUEPB.

Silva, J. S. (2011). *O planejamento no enfoque emergente: Uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Sousa, J. M. (2000). O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural. *PSI: Revista de Psicologia Social e Institucional*, 2(1): 107-120.

Veiga, I. P. A. (2002). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva. In I. P. A. Veiga (Org.), *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível* (14a. ed.). Campinas, SP: Papirus.